

Resenha

Como falam os brasileiros?

(LEITE, Yonne. CALLOU, Dinah. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002)

Francisco Romário Paz CARVALHO¹

É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade.(p.7)

O livro *Como falam os brasileiros* é de autoria das Professoras Dra. Yonne Leite, doutora pela Universidade do Texas e leciona na Pós-Graduação em Antropologia Geral e em Letras Vernáculas da UFRJ, e Dinah Callou, doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ e professora titular do Departamento de Letras Vernáculas da mesma instituição.

A obra se encontra em setenta e três folhas, possui uma introdução seguida de quatorze capítulos que discorre de maneira eficaz acerca das diversidades dos falares brasileiros como trata a própria sinopse do livro “Convida o leitor a desvendar os mistérios e sutilezas da diversidade e unidade dos falares brasileiros, apresentando-se como um retrato sociolinguístico do falar culto carioca, gaúcho, paulista, baiano e pernambucano.

Na introdução do livro as autoras discorrem sobre o papel e as funções que a linguagem exerce. Em seguida as autores mostram sucintamente os diversos falares que o Brasil possui, destacando a cidade do Rio de Janeiro. As autoras ainda mencionam que o preconceito linguístico se dá em expressões como “o sotaque alheio irrita, ou tal pronuncia é horrível”, tais expressões estão “enraizadas” e os meios de comunicação contribuem para a efetivação do preconceito que se mostra presente nos dias atuais.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq (2013-2014). E-mail: f.mariopc@yahoo.com.br

No item *Uma visão geral do Brasil: o mito da homogeneidade* (p.11-16), Leite e Callou, nos informam que o Brasil de forma alguma apresenta-se linguisticamente de maneira homogênea, tal afirmação se respalda segundo elas que um país como o Brasil que possui uma alta taxa de analfabetismo não poderia apresentar um quadro linguístico homogêneo, destacam inclusive que cada região têm seu modo diferente de prosódia, discorrem ainda sobre as línguas indígenas com dados do pesquisador Aryon Rodrigues. Segundo as autoras não resta dúvidas que a colonização do Brasil diz muito sobre a diversidade linguística que nosso país apresenta.

As afirmações presentes na introdução do livro nos remete aos conceitos de Marcos Bagno que afirma que “já está mais que já está mais que comprovado pelos linguistas modernos que não existe nenhuma língua no mundo que seja “uma”, uniforme, homogênea” (BAGNO, 1999, p.27).²O monolinguismo segundo ele é ficção, assim como assegura Leite e Callou.

Em *Assumindo a diversidade* (p.16-26), as autoras apresentam vários Atlas Linguísticos, resultantes de estudos desenvolvidos desde a década de 1960, mencionam ainda os estudos desenvolvidos por Antenor Nascentes que juntamente com Serafim Neto lançam as bases para um Atlas Linguístico legitimamente Brasileiro.

No item *O falar carioca no conjunto dos falares brasileiros* (p.26-36), inicia-se citando o carioca Antenor Nascentes que seguido os passos do paulista Amadeu Amaral, descreve o falar do Rio de Janeiro, o item apresenta-se com imagem que demarca a área de abrangência do falar fluminense. Segundo as autoras o Rio de Janeiro apresenta-se como uma área de menor número de marcas locais, por isso é uma região de caráter linguisticamente universalista dentro do Brasil.

O item quarto intitulado *Sexo, idade e variação linguística* (p. 36-38), as autoras discutem sobre a diferença entre os sexos masculino e feminino, afirmando que as mulheres são mais propícias a inovações e assemelham muito bem neologismos. As autoras ainda destacam estudos sobre o apagamento do “r” em posição final. Leite e Callou asseguram que esses fatores extralinguísticos como a dicotomia de gênero masculino- feminino não devem ser vistos isoladamente, mas sim em conjunto com outros fatores como faixa etária e etc.

² Esta afirmação encontra-se no livro, Preconceito linguístico, o que é e como se faz, de Marcos Bagno(1999).

Nos itens, *Para uma caracterização dos falares brasileiros* (p. 38-39), *A fonética da fala culta* (p. 39- 51) e *Os sotaques sintáticos da fala culta* (51-56), Leite e Callou apresentam pesquisas realizadas traçando um paralelo entre as cidade de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e São Paulo, elas descrevem pesquisas sobre Vocalismos átonos, As consoantes pós- vocálicas, O “r” pós- vocálico, O “s” pós- vocálico, o “l” pós- vocálico, além de análise entre a alternância de “nós e a gente”. Estes três itens são de caráter primordial no livro, pois descrevem as diversas formas de análises linguísticas e apresentam-se de maneira didática através de gráficos percentuais que facilitam a compreensão dos dados.

No item seguinte *Normas, pluralismo* (p. 57-59), as escritoras destacam que a pluralidade de falares são oriundos da dinâmica populacional e da natureza do contato dos diversos grupos étnicos e sociais presentes nos diferentes tempos de nossa história. Sendo assim, segundo elas, não existe fala bonita, ou feia, melhor ou pior que outra.

Em *Traçando linhas imaginárias* (p. 59-60), entra em destaque o fato de que não há uma coincidência entre o comportamento linguísticos dos falares e suas áreas geográficas respectivas. Para confirmar tal suposição as autoras mencionam o Rio de Janeiro e Recife como exemplos, além de mostrarem um mapa que assegura ainda mais a suposição.

O último item *Voltando ao começo* (p. 60-63), Leite e Callou citam a chegada de Cabral no Brasil, a qual tiveram contato com outros povos, novos costumes. Apresentam, em seguida a chegada dos jesuítas e a contribuição dos mesmos.

As autoras finalizam o livro apresentando uma cronologia dos expostos na obra, além de suas referências e fontes bibliográficas.

Fica explícito que as autoras Leite e Callou, dedicam-se intensamente à tarefa de oferecer ao leitor subsídios para uma compreensão mais adequada sobre variação linguística e suas ramificações. O livro em uma visão holística proporciona uma leitura agradável e altamente informativa, desenvolvendo reflexões pertinentes e acessíveis para o público.

Enfim, trata-se de uma obra recomendável para todos os cursos de Letras espalhados pelo Brasil e para todos aqueles que se interessam em estudar sociolinguística e variação. O vocabulário acessível e a linguagem profícua, além da exposição didática facilitam a leitura de todos os capítulos do livro sem grandes

dificuldades. Ademais, no final da obra é oferecida uma vasta bibliografia o que possibilita, os interessados o aprofundamento em quaisquer tópicos analisados ao longo da obra.